

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Andrielly Augusta da Silva

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA ECONOMIA  
GOIANA: Análise das Exportações da Soja no Período de 2012 A 2022**

Goiânia

Dezembro de 2023

Andrielly Augusta da Silva

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA ECONOMIA  
GOIANA: Análise das Exportações da Soja no Período de 2012 A 2022**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos

Goiânia

Dezembro/2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANDRIELLY AUGUSTA DA SILVA

2016.0021.0008-5

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA ECONOMIA  
GOIANA: Análise das Exportações da Soja no Período de 2012 A 2022**

Monografia apresentada como pré-requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás, submetida à aprovação da Banca Examinadora  
composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos  
PRESIDENTE

---

Prof<sup>o</sup> Gesmar José Vieira

MEMBRO

---

Prof<sup>o</sup> Edilson Gonçalves de Aguiar  
MEMBRO

Goiânia – GO.

Data da aprovação: 12/12/2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, por não me deixar desanimar e desistir diante dos desafios encontrados ao longo do curso, permitindo ultrapassá-los e compreender que o importante é sempre acreditar que dará tudo certo.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás e o seu corpo docente pela oportunidade de aprendizagem e suporte que contribuíram para enriquecer a construção dos meus conhecimentos.

Ao Prof. Ms. Miguel Rosa dos Santos por toda a sua paciência e compreensão, somados a sua dinâmica e competência como orientador que foram muito importantes para a finalização deste processo.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram nos meus estudos, sempre frisando que é através da educação, do conhecimento, dos princípios e valores ensinados que podemos conquistar o mundo, e fazem de mim uma pessoa mais feliz e grata por tê-los em minha vida

Ao Douglas, que através da amizade e carinho incondicional, por todo apoio e suporte somados aos ensinamentos e as ideias que muito agregaram por todo o período que dediquei ao trabalho.

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."

**Cora Coralina**

## **RESUMO**

Esta monografia analisa a produtividade e as exportações da soja goiana e participação no comércio exterior do Estado de Goiás no período de 2012 a 2022. Como as políticas econômicas e fiscais contribuíram para o aumento delas neste período, tendo como base a revisão teórica das teorias clássicas e neoclássicas do Comércio Exterior. Além disso, também foram abordados o contexto histórico do cultivo e o fator econômico da commodity, a produção e participação das exportações da soja no cenário mundial, nacional e estadual, observando os determinantes para o crescimento e analisando os incentivos fiscais, tecnológicos e do comércio exterior no Estado de Goiás.

**Palavras-chaves:** Agronegócio; Exportações; Goiás; Região Centro-Oeste.

## **LISTA DE FIGURAS:**

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Diamante da Vantagem Competitiva Nacional.....                 | 25 |
| Figura 2 – Principais Estados Exportadores do Complexo da Soja em 2022... | 37 |
| Figura 3 – Estrutura da Cadeia Agroindustrial da Soja.....                | 40 |

## **LISTA DE GRÁFICOS:**

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Principais Produtores de Soja no Brasil.....            | 34 |
| Gráfico 2 – Produção de Soja na Região do MATOPIBA.....             | 35 |
| Gráfico 3 – Principais Estados Exportadores de Soja no Brasil.....  | 36 |
| Gráfico 4 – Exportações de Soja na Região do MATOPIBA.....          | 43 |
| Gráfico 5 – Importações Goianas entre o Período de 2012 a 2022..... | 44 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Produção Mundial dos Principais Exportadores de Soja em<br>(milhões/ton.) entre as Safras 2012 a 2022.....   | 31 |
| Tabela 2 - Exportação Mundial dos Principais Exportadores de Soja em<br>(milhões/ton.) entre as Safras 2012 a 2022..... | 32 |
| Quadro 1 - Classificação dos (sub) Programas Originados do Fomentar e<br>Produzir.....                                  | 47 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>1.TEORIAS CLÁSSICAS E NEOCLÁSSICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL.....</b>                                     | <b>13</b> |
| 1.1. Adam Smith: A Teoria das Vantagens Absolutas.....   | 13        |
| 1.2. O Modelo Ricardiano e as Vantagens Comparativas.....  | 16        |
| 1.3. Teorema de Heckscher-Ohlin.....   | 19        |
| 1.4. Michael Poter: A Vantagem Competitiva, Produtividade e Inovações.....                                   | 21        |
| <b>2. A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE DA SOJA GOIANA NO MERCADO INTERNACIONAL ENTRE 2012 À 2022.....</b> | <b>27</b> |
| 2.1. Histórico do Cultivo da Soja no Brasil e no Estado de Goiás.....  | 27        |
| 2.2. Produção e Exportações Mundiais.....  | 29        |
| 2.3. Principais Estados Produtores e Exportadores no Brasil.....   | 33        |
| 2.4. Produção e Exportação da Soja em Goiás .....  | 35        |
| <b>3. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO GOIANO ATRAVÉS DAS EXPORTAÇÕES DA SOJA .....</b>                           | <b>39</b> |
| 3.1 Reflexo da Sojicultura na Economia Goiana.....   | 39        |
| 3.2 Fatores Determinantes para o Crescimento das Exportações da Soja no Estado de Goiás .....                | 41        |
| 3.3. Balança Comercial Goiana: Importações e Exportações .....   | 42        |
| 3.4 Políticas Econômicas e Incentivos Fiscais .....  | 44        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>50</b> |

## INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira foi submetida a um período de transformações no decorrer do século XX que, através dos investimentos em universidades e centros de pesquisas, resultou no impulsionamento do desenvolvimento da produção agrícola nas diferentes regiões, tornando-a uma das principais atividades econômicas do país. Com base nos estudos realizados e nas novas tecnologias criadas e adaptadas de acordo com as condições climáticas e do solo, cada região se especializou na produção de um ou mais produtos agrícolas, tornando a agricultura brasileira ampla e diversificada, que atende tanto o mercado interno quanto o mercado externo.

A qualificação da agricultura brasileira se iniciou através do desenvolvimento econômico dos países emergentes, resultando no crescimento da demanda de commodities agrícolas, que no decorrer dos anos somado o constante aumento da urbanização e da renda per capita nestes países, proporcionou novos hábitos alimentares na sociedade, que buscava construir um novo cenário diferindo da escassez enfrentada mundialmente. O crescente aumento da demanda por alimentos e produtos primários brasileiros aliados às exportações do agronegócio tornou-se uma estratégia de inserção do país na economia internacional.

O Brasil é o quarto maior produtor de grãos mundial, depois da China, Estados Unidos e a Índia, e ocupa o primeiro lugar na produção e exportação de soja. Porém, não é um país de monocultura, existem outras que fazem parte da cadeia de produção e exportação, como é o caso das commodities agrícolas do café arábica, da carne-bovina, da cana-de-açúcar, entre outros, que estão presentes no território nacional.

Devido às diferentes regiões, zona de culturas, condições geológicas e climáticas, a produção de soja se concentra nas regiões sul e centro-oeste. As exportações possuem um papel muito importante para os países desenvolvidos, pois através da injeção de capital estrangeiro se inicia o fluxo das importações de bens de capital que incentivam e garantem o desenvolvimento econômico.

A soja é a principal cultura do agronegócio brasileiro e possui grande importância econômica para o Brasil, desde a produção de alimentos, rações animais e inúmeros produtos industriais que promovem o crescimento da

agroindústria, se destacando como uma questão internacional de segurança alimentar. A sua cadeia produtiva que conecta a vários outros setores da agricultura, com capacidade de impactar os âmbitos: econômicos, sociais, ambientais, tecnológicos e políticos.

Nas últimas décadas a sua produção se tornou umas das atividades econômicas que mais apresentaram um crescimento expressivo em área plantada e na produtividade, tornando-se uma das principais commodities agrícolas produzida e exportada no estado de Goiás, que está posicionado no terceiro lugar no ranking nacional brasileiro. A soja auxilia na manutenção das cadeias produtivas como na criação de animais e no consumo humano ao redor do mundo, e atualmente, o ranking mundial em produção e exportação de soja é liderado pelo Brasil, seguido por Estados Unidos, Argentina e China.

O objetivo geral desta monografia é analisar a contribuição das exportações da soja no desenvolvimento da Economia Goiana através dos dados referentes a fatores de produção e crescimento, bem como, compreender como as políticas econômicas estimulam o crescimento dessas exportações, no período 2012 a 2022.

Essa monografia considerará quatro objetivos específicos: a) identificar o desempenho da produtividade e das exportações de soja durante o período de 2012 a 2022; b) investigar o crescimento das exportações da soja e mensurar a sua contribuição no desenvolvimento da Economia Goiana; c) analisar os dados referentes às exportações da soja e a sua participação na balança comercial; e d) constatar a importância do comércio internacional para o agronegócio goiano.

O problema abordado nesta monografia centraliza-se na seguinte questão: Como as exportações da soja contribuem para o desenvolvimento econômico no Estado de Goiás e qual a relação das políticas econômicas com o crescimento das mesmas?

Serão consideradas duas hipóteses:

- 1) Investimento em pesquisas e novas tecnologias: o cultivo e a exportação de soja pelo estado de Goiás contribuem para um ciclo de benefícios para a economia do estado, para os municípios produtores e exportadores e para as regiões vizinhas. Isso se reflete na geração de empregos tanto no campo como na cidade, no desenvolvimento de pesquisas para o melhoramento dos grãos e na adoção de técnicas de cultivo aprimoradas que buscam a se

estruturar nos pilares da sustentabilidade para a disponibilização de novas tecnologias que resultem em competitividade, visando a obtenção de produtos de qualidade e adequados para o mercado internacional.

- 2) Incentivos ao agronegócio e ao comércio exterior goiano: através dos programas de concessão a empréstimos com juros mais baixos, tendo como finalidade a recuperação de pastagens e a adoção de práticas sustentáveis no campo, somadas as políticas agrícolas funcionam como incentivos para os produtores rurais, que utilizam desta oportunidade para iniciar e promover a expansão das diferentes commodities agrícolas, utilizando da localização estratégica do Estado composta por rodovias, aerovias e ferrovias que interligam a vários estados do território brasileiro e países da América Latina, fator que facilita as operações do comércio exterior que são realizadas por empresas importadoras e exportadoras e que fazem uso da estrutura portuária secundária localizada em Goiás, sendo apoiadas por meio do programa de incentivos que concedem créditos para serem aplicados do saldo devedor de ICMS correspondente as operações interestaduais com bens e mercadorias importados do exterior.

Esta monografia terá como metodologia uma revisão bibliográfica, através de uma pesquisa científica, de caráter qualitativa e quantitativa, utilizando consultas a artigos, livros, revistas especializadas, dissertações, sites etc. Também serão utilizados os métodos dedutivo e histórico.

Esta monografia contém três Capítulos. No primeiro Capítulo, será feito um referencial teórico, analisando os aspectos econômicos que compõem o tema abordado. No segundo Capítulo, será abordado o contexto histórico do cultivo de soja no Brasil e em Goiás, identificando os dados que se referem à produção e exportação mundiais e os principais produtores e exportadores brasileiros. E por fim, o terceiro Capítulo, abordará o reflexo da sojicultura na Economia Goiana, mensurando o crescimento das exportações da soja goiana e sua participação na balança comercial no estado de Goiás.

# 1 - TEORIAS CLÁSSICAS E NEOCLÁSSICAS DO COMERCIO INTERNACIONAL

## 1.1. Adam Smith: A Teoria das Vantagens Absolutas

O mercantilismo teve seu início entre os séculos XIV e XV quando a Europa passava por um período de escassez de ouro e da prata, não tendo moeda o suficiente para atender o comércio, sendo desenvolvidas várias políticas econômicas baseadas na crença em que a riqueza de uma determinada nação era obtida através do acúmulo de metais preciosos e estabelecidas com a finalidade de incrementar as exportações e restringir as importações com o intuito de maximizar o saldo da balança comercial.

A restrição das importações caracterizava-se como uma política de protecionismo na atividade econômica, se mostrando no longo prazo ser prejudicial para o desenvolvimento econômico, tornando-se o principal defeito do pensamento mercantilista no decorrer do tempo. As dificuldades na difusão de tecnologias somadas à adoção de processos redutores de custos, ocasionou na proteção agrícola, mantendo-se os preços elevados para o mercado interno das matérias primas, e tendo como consequência o aumento do custo de vida.

Com o objetivo de maximização da acumulação de metais preciosos superiores ao ferro e ao aço sob a justificativa de suprir as necessidades do homem, o Estado passou a desempenhar um papel intervencionista na economia, implementando indústrias protegidas do aumento dos direitos alfandegários sobre importações, promovendo a colonização de novos territórios, garantindo o acesso das matérias primas e escoamento dos produtos manufaturados. (Souza, 2005 pág).

O pensamento mercantilista foi alvo de vários elogios, sendo reconhecido por George Friedrich List (1889), Keynes (1992), Fiori (1999), entre outros, por contribuir mais que o marxismo e o liberalismo para o entendimento dos acontecimentos econômicos e políticos nos séculos XIX e XX. Porém, o mercantilismo aos poucos foi sendo substituído por outros pensamentos econômicos, mas principalmente pelo liberalismo.

Para Souza (1999) os mercantilistas ingleses que se destacavam estava Thomas Hunt (1571 – 1641) que defendeu a reexportação quando o seu valor viesse a superar as importações realizadas para esse fim. Foi um grande passo em relação à concepção mercantilista, ao afirmar que o fundamental no enriquecimento de um país está no

comercio exterior, por desenvolver a atividade econômica interna e não na simples acumulação de reservas.

O alemão Georg Friedrich List (1841-1846) afirmava que o livre comércio seria muito importante no processo inicial da formação comercial de uma nação. Porém, deixaria de ser benéfico a partir do momento em que o protecionismo fortalecesse a indústria e o comércio, havendo em um momento uma reversão, em que o protecionismo assume um papel desinteressante e o livre comércio se torna mais uma vez atraente.

A superação definitiva da visão mercantilista se inicia através dos trabalhos dos Fisiocratas, que propunham uma conduta liberal por parte do Estado, a *laissez faire, laissez passer*, transferindo a atenção das análises para a produção e principalmente para a agricultura ao invés do comércio, pois consideravam que somente a agricultura seria a responsável por gerar o produto líquido através do fator terra, ressaltando que a riqueza circulava entre as três classes sociais: a classe produtiva (capitalistas e trabalhadores da agricultura), a classe estéril (capitalistas e trabalhadores dos demais setores) e a classe ociosa (proprietários de terras).

O ponto de defesa dos Fisiocratas estava na capitalização da agricultura como forma de elevar a produtividade agrícola e a redução da carga tributária com o intuito de induzir o consumo e estimular o comércio exterior, pois era somente através do campo, o local onde se concentrava as pessoas produtivas, que poderia haver a criação de excedente, desenvolvendo a outra parte restante da economia, onde a classe estéril atuava. A origem da ideia do comércio universal livre se iniciou através de François Quesnay (1694 – 1774), investigando a humanidade inteira sem levar em conta a ideia da nação, ensinando como a humanidade inteira pode atingir a prosperidade através do seu método da economia cosmo política, ressaltando que a produção na terra deveria seguir as leis físicas e o Estado não poderia criar obstáculos no agir livre e natural dos bens das pessoas.

Ao contrário da visão de Quesnay, em que os indivíduos de uma nação teriam que progredir juntos para atingir a prosperidade, e o liberalismo dos fisiocratas que se originavam através da harmonia das leis da natureza, Adam Smith direcionou as suas análises do liberalismo à psicologia individual, defendendo a

liberdade do indivíduo de produzir e comercializar, ficando assegurado o interesse coletivo quando eles procuram o benefício próprio. No caso das exportações, o benefício se torna coletivo com a abertura dos mercados, o aumento da divisão do trabalho e o aumento da eficiência da produtividade.

A busca pelas vantagens individuais, o indivíduo voltava os seus interesses para si próprio, caracterizando em um egoísmo aparente, contribuindo para o aumento do bem-estar social, sendo realizados de forma livre, cada mercado ou fator seriam harmonizados coletivamente através da mão invisível que promove objetivos que não fazia parte das suas intenções. A partir do momento em que o indivíduo busca a promover seus próprios interesses, ele indiretamente promove os interesses da sociedade de forma muito mais eficaz.

Através das análises de Petty, referente à terra, foi adotado a concepção que somente o trabalho produtivo seria capaz de gerar um produto líquido, e que somente a agricultura poderia gerar um excedente, intitulando os trabalhadores que atuam nesta como classe produtiva e o restante, que atuavam no comércio e nas manufaturas como trabalhadores da classe estéreis.

Smith (1776) compreendeu que os gastos expandem tanto o emprego e a renda, e defendeu a parcimônia por entender que existe o aumento do estoque do capital financeiro, fator considerado necessário para a contratação de mais trabalhadores produtivos que aumentam o nível de produto, e que a produção anual de uma nação dependeria da produtividade, da proporcionalidade do trabalho útil em relação ao improdutivo, destacando o trabalho como o fator universal como chave de enriquecimento da nação.

A conclusão de Smith é que a produtividade do trabalho demonstrava uma melhora com a especialização ou divisão do trabalho, o primeiro, aumentaria a força, a resistência e a agilidade do trabalhador tendo como resultado uma redução do tempo de produção do produto, dispondo de maiores quantidades destes sendo suficiente para utilizar como bens para troca para suprir as necessidades dos indivíduos e os excedentes que sobrariam seriam exportados para outros mercados, e o segundo somente poderia ser alcançado com a partir do aumento do mercado consumidor.

A lógica do pensamento smithiano conclui que a cada vez as barreiras comerciais fossem derrubadas haveria a criação e o aumento dos mercados, sendo possível que um país efetuasse livremente as compras e vendas de mercadorias que fossem fabricadas sendo elas mais baratas e com a maior produtividade. Smith considerava um absurdo proibir a importação de uma mercadoria estrangeira e canalizar muito mais capital e atividades nacionais para a fabricação da mesma quantidade igual da mercadoria estrangeira.

Segundo Rodrigues (2009) na teoria da vantagem absoluta, a principal ideia das vantagens naturais que um país possui sobre o outro em relação a produção de determinadas mercadorias poderiam ser bastante relevantes tornando-se inviável a concorrer e que em um comércio aberto entre duas regiões proporcionaria vantagens para as duas, embora nem sempre fosse igual, pois com o livre comércio cada nação aumentaria o valor de troca da produção anual de suas terras e mão-de-obra do país, aumentando pôr fim a renda anual de seus habitantes.

## **1.2. Modelo Ricardiano e as Vantagens Comparativas**

David Ricardo atribuía as transações entre países como um poderoso mecanismo de infusão de ânimo para os sistemas econômicos, pois as suas trocas internacionais ofereciam vantagens até mesmo em cenários em que um país oferecesse maior produtividade que o outro, sendo um grande defensor do liberalismo no comércio internacional.

Conforme Krugman e Obstfeld (2001), os países participam do comércio internacional por dois motivos que contribuem para o seu ganho de comércio. O primeiro está relacionado à comercialização entre si por diferirem uns dos outros, beneficiando os indivíduos com as suas diferenças, chegando a um determinado ponto que cada um produza o que faz de melhor em relação aos demais.

Segundo os países optam por fazer comércio para a obtenção de economias de escalas em sua produção, ou seja, se cada país produzir uma gama limitada de bens, poderá produzir cada um destes em uma escala maior, de forma mais eficiente do que optar para a produção de todos os bens.

“A vantagem comparativa reflete o custo de oportunidade relativa, isto é, a relação entre as quantidades de um determinado bem que dois países precisam deixar de produzir para focar sua produção em outro bem. Segundo a teoria ricardiana, as vantagens comparativas, também denominadas vantagens relativas, são oriundas das diferenças de produtividade do fator trabalho para distintos bens. Ele as atribui à distinção no clima e no ambiente de cada nação. Os países deveriam se especializar em bens nos quais tivessem vantagem comparativa, aumentando sua produção doméstica. Assim, a produção que não fosse vendida no mercado doméstico de um país deveria ser exportada. Os outros bens seriam adquiridos no mercado internacional a um preço menor que o de produzi-los internamente. Dessa forma, o comércio seria benéfico para todos”. (COUTINHO, et al., 2005, p. 103).

David Ricardo (1982), ressalta que em um sistema comercial perfeitamente livre, cada país dedicará naturalmente o seu capital e a força de trabalho para a produção da atividade que for mais benéfica para si. Pois ocorreria a estimulação da dedicação ao trabalho recompensando a engenhosidade utilizada e proporcionaria o uso mais eficaz das potencialidades disponíveis da natureza, havendo uma distribuição mais eficiente e econômica do trabalho enquanto se obtinha o aumento do volume de bens produzidos difundindo o benefício em várias nações, criando laços de comum interesse e de intercâmbio entre elas.

Para Ricardo o comércio internacional não precisaria ser estabelecido de acordo com a base das vantagens absolutas, pois mesmo que seja vantajoso para um país se especializar na produção de bens que demandam um menor esforço em um determinado lugar, também poderia não haver benefícios nesta produção que se propicia destas vantagens, se existir uma vantagem maior ao optar por produzir outros bens.

Através da criação do exemplo de comércio de tecidos e vinhos entre a Inglaterra e Portugal, Ricardo ilustrou o seguinte:

“A Inglaterra exportava tecidos em troca de vinho porque, dessa forma, sua indústria se tornava mais produtiva; teria mais tecidos e vinhos do que se os produzisse para si mesma; Portugal importava tecidos e exportava vinho porque a indústria portuguesa poderia ser mais beneficentemente utilizada para ambos os países na produção de vinho”. (RICARDO, 1982:107).

Compreende-se que Portugal utilizava de menos horas trabalhadas em sua produção de vinhos e tecidos em relação à Inglaterra, porém, o seu custo de oportunidade em produzir tecidos ao invés de uma unidade de vinho se tornaria

maior que se especializar na de vinhos e comprar tecidos da Inglaterra. O mesmo ocorreria na Inglaterra, ao deixar de produzir uma unidade de tecidos e iniciar a produção de vinhos, sendo que era mais benéfico se especializar na produção de tecidos e comprar vinhos de Portugal, evidenciando que os custos comparativos existentes na produção de diferentes bens regem sobre as condições de trocas no comércio internacional.

A partir deste exemplo, no comércio internacional, sob as condições livre de concorrência, ambos os países se especializariam na produção de bens em que teriam mais vantagens comparativas, ocasionando o aumento do potencial de acumulação de bens. O Modelo Ricardiano leva em consideração um país que possui uma grande produção em um bem que tem maior remuneração, ou seja, através do seu preço relativo origina-se os salários. Pois, quanto maior for a produção deste bem, maior será o salário. Quando somado o fator de especialização, o preço tornando-se maior que o custo de oportunidade, será mais válido se especializar na produção de um bem. Comparando primeiramente a produtividade interna e posteriormente no comércio internacional com foco em demonstrar a vantagem local doméstico para com o mundo, compreendendo-se que os países exportarão os bens nos quais têm maior produtividade relativa do trabalho (têm vantagem comparativa na sua produção) e importarão os bens nos quais apresentam menor produtividade relativa do trabalho (não têm vantagem comparativa na sua produção).

### **1.3. Teorema de Heckscher-Ohlin**

O Modelo Ricardiano das vantagens comparativas surgia devido às diferenças internacionais na produtividade e na mão de obra, sendo considerado um único fator de produção, porém o comércio internacional possui uma parte explicada pelas diferenças nos recursos dos países, como por exemplo, o capital, a terra e os recursos naturais.

Na abordagem de Silva e Lourenço (2017), o modelo neoclássico de Heckscher-Ohlin foi elaborado pelos economistas suecos Eli F. Heckscher, em 1919, e aprimorado por seu aluno Bertil G. Ohlin no início da década de 1930, sendo o segundo a receber o Nobel de Economia no ano 1977. Mas também é conhecida como a teoria das proporções dos fatores de produção e enfatiza a

interação entre as proporções em diferentes fatores de produção disponíveis em diferentes países e a que proporções são utilizados para produzir determinados bens.

Segundo Krugman e Obstfeld (2005), a teoria de Heckscher-Ohlin busca explicar o papel das diferenças dos recursos no comércio internacional, considerando-as como sua única fonte, mostrando que a vantagem comparativa é influenciada pela interação entre os recursos das nações caracterizada como a abundância relativa dos fatores de produção e a tecnologia de produção, sendo a responsável por influenciar a intensidade relativa com que os diferentes fatores de produção são utilizados na produção de diferentes bens.

Em Silva e Lourenço (2017), através do modelo de Heckscher-Ohlin, é analisado as diferenças de dotação dos fatores de produção tendo como principal determinante as vantagens comparativas de David Ricardo sob uma visão em que quanto maior for a diferença dos fatores produtivos entre os países, maior será os ganhos para as economias que estejam integradas ao sistema do comércio internacional, contribuindo para explicar a composição dos fluxos comerciais, sendo ele o padrão de comércio internacional vigente entre os países.

A exemplo, países como o Brasil, que possuem uma grande extensão de terras agricultáveis e abundantes em mão-de-obra, estão mais aptos e dispostos a produzirem bens que utilizam os fatores terra e mão-de-obra em abundância em relação a países que possuem uma elevada intensidade de capital por trabalhador, como por exemplo o Reino Unido, EUA e Japão. Que apresentam ter vantagens comparativas na produção de bens manufaturados, ficando compreendido que a sua produção por países que possuem vantagens comparativas em sua extensão de terras agricultáveis se tornaria inviável devido ao preço por produzi-los, sendo a melhor opção adquiri-los de outros países intensivos em capital.

A produção e exportação são voltadas para o bem, cujo processo produtivo utiliza de forma intensiva o fator de produção relativamente abundante, obtendo, assim, vantagens comparativas na comercialização desse bem. Desse modo, cada país especializa-se na produção e exportação do bem intensivo em

seu fator abundante (fator relativamente mais barato) e importará bens cujo processo produtivo é intensivo em seu fator escasso (fator relativamente mais caro).

O modelo de Heckscher-Ohlin possuem diversas características, sendo elas: a inexistência dos custos de transportes e restrições comerciais, a aceitação da hipótese de concorrência perfeita entre os mercados de bens e fatores de produções, as idênticas funções dos fatores de produção entre os países, mesmo sendo estas distintas entre os setores, a apresentação de rendimentos constante de escalas e produtividade marginal decrescente dos fatores de produção, flexibilidade dos preços e a homogeneidade dos produtos e dos fatores de produção de ambos os países.

Caracterizado como um modelo “2x2x2”: dois países, duas mercadorias, dois fatores de produção, o modelo apresenta as dotações de fatores as considerando como exógenas, ou seja, caso um país tenha um elevado estoque de capital deverá produzir bens intensivos em capital considerando-se uma condição irreversível. Caso contrário, em uma tentativa de produzir bens que utilizam como por exemplo o fator terra fértil em abundância, incorrerá perdas significativas resultando em um produto com custo maior que o preço em adquiri-lo de outros países abundantes em terras férteis, obrigando-o a voltar a se especializar na produção de bens intensivos de capital.

A teoria baseada nas vantagens comparativas geradas pela disponibilidade de fatores apresenta muitas falhas ao tentar explicar os padrões reais do comércio internacional, tendo como um dos principais motivos a falta de realismo nos pressupostos do modelo em comparação com a realidade do comércio.

Para Krugman e Obstfeld (2001), em sua abordagem aos fatos que contribuíram para a incapacidade da teoria de Heckscher-Ohlin, listaram três fatores determinantes em explicar a realidade atual do comércio internacional. O primeiro está relacionado ao crescente comércio dos produtos em que sua produção envolve proporções de fatores semelhantes.

Em segundo está a existência do grande volume do comércio internacional entre os países industrializados com a dotação de fatores semelhantes, e em terceiro e último fator, refere-se à ascensão da empresa

como uma multinacional que criou um novo modelo de importação e exportações entre diferentes subsidiárias de uma mesma firma, aumentando o enfraquecimento das explicações tradicionais sobre os padrões do comércio.

A partir dos fatos que contribuíram do modelo, surgem dois pressupostos que limitam a capacidade explicativa, sendo eles: a inexistência de economias de escalas, e a homogeneidade nas tecnologias utilizadas e nos produtos. Na realidade é observado um cenário contrário, cujo existência das economias de escalas acontece frequentemente nas indústrias, e a constante mudança tecnológica acontece através das inovações promovidas por empresas individuais gerando empregos na área tecnológica diferindo dos que são oferecidos nas indústrias e ao mesmo tempo gerando uma diferenciação em grande parte dos produtos produzidos.

#### **1.4 - Michael Porter: A Vantagem Competitiva, Produtividade e Inovações**

A abordagem de Michael Porter contesta as teorias clássicas e propõe que o conceito da vantagem comparativa deve ir mais além, concentrando-se no conceito de competitividade que inclui os mercados diversificados, diversidades tecnológicas e economias de escala resultando na vantagem competitiva.

Porter (1999), define que a competitividade de um país depende da capacidade de sua indústria de inovar e melhorar, e as empresas conquistam uma posição de vantagem em relação aos melhores competidores do mundo, em razão das pressões e dos desafios, pois se beneficiam dos rivais internos poderosos, de uma base de fornecedores nacionais agressivos e de clientes locais existentes.

Em suas reflexões sobre o mercado internacional, o autor procurou responder a principal indagação: Por que as empresas baseadas em determinadas nações alcançam o sucesso internacional em segmentos e indústrias diferentes? Esta indagação é respondida através da produtividade que diante da complexidade do mercado internacional assume um papel de grande relevância na qualidade e eficiência do produto.

As teorias clássicas explicam o êxito das nações em setores específicos com base nos fatores de produção como por exemplo a terra, a mão-de-obra e dos recursos naturais, que geram as vantagens comparativas nestes setores que o utilizam tais fatores de forma abundante e intensa. Porém, estas teorias se ofuscam em setores e países avançados, pela globalização e inovações tecnológicas.

Para Porter a competitividade nacional tem um único conceito significativo, a produtividade. Definida pelo valor produzido por cada unidade de trabalho ou capital, dependendo da qualidade, das características e eficiência de cada produto produzido, resultando na prosperidade econômica das empresas e das nações. Que não é algo herdado e sim fruto do esforço humano que obterão através da produtividade dos recursos nacionais, sendo eles trabalho ou capital, que estão sendo empregados.

A crescente competição global torna os países mais importantes e, à medida que os fundamentos da competição crescem e se deslocam para a criação e assimilação do conhecimento, aumenta o grau de importância dos mesmos, podendo ser observado que a vantagem competitiva somente será gerada através de um processo altamente localizado, em que as diferenças em valores nacionais, na cultura, na história, e nas estruturas econômicas contribuíram para a competitividade.

Cada país possui um nível marcante nos padrões de competitividade, sendo importante ressaltar que nenhum é capaz de competir em todos os setores no mercado internacional, e o seu êxito em alguns setores é alcançado devido ao ambiente doméstico ser mais dinâmico, desafiador e progressista. Os países procuram criar e sustentar as vantagens competitivas julgadas essenciais para as empresas na base doméstica, pois é nela que está concentrada a maior influência positiva sobre os setores internos vinculados resultando em grandes benefícios para a economia nacional.

Nesta base doméstica escolhida para estabelecer, gerar e manter as estratégias e suas tecnologias utilizadas nos processos de produção dos produtos estando centralizado os empregos mais produtivos com as habilidades mais avançadas do mercado. Em Porter (1999) se faz compreender que para

conquistarem a liderança internacional, as empresas procuram adotar estratégias que diferem entre si sob todos os aspectos, e mesmo diferindo entre si, os fundamentos adotados nesta trajetória são idênticos, e a vantagem competitiva é atingida através das iniciativas de inovação que alcançada através da adoção de novas tecnologias e novas maneiras de produção, sendo manifestada desde o desenho de um produto até a etapa de treinamento para a sua comercialização.

As empresas consideradas bem-sucedidas desenvolvem ao decorrer do tempo um viés pela previsibilidade e estabilidade, obtendo uma atuação em uma defesa existente somada a atenuação da mudança devido ao medo de sofrer grandes perdas, tendo como um aliado o ambiente interno, que se comporta nas palavras de Porter, como um sistema imunológico que isola e expulsa ações hostis que desafiam as trajetórias ou pensamentos predominantes.

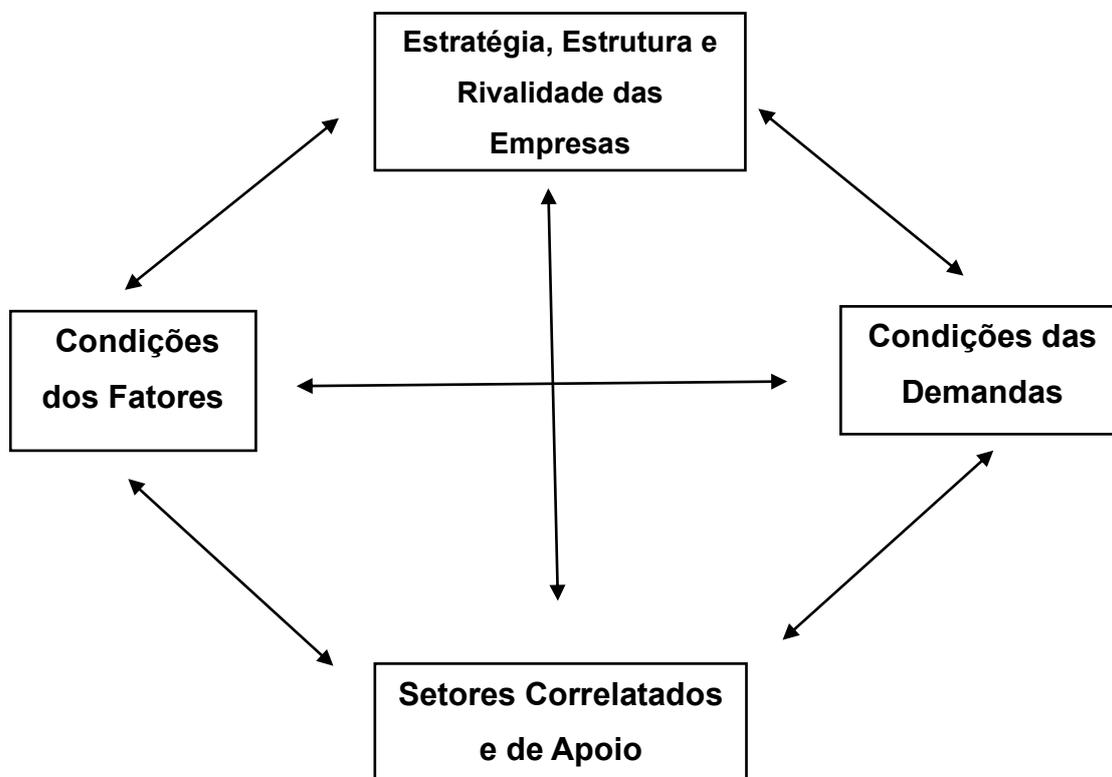
Para Porter (1999), existem quatro atributos para que as empresas promovam inovações consistentes, formando o chamado diamante da vantagem competitiva, indicando o campo de atuação em que cada país irá estabelecer e operar em seus setores econômicos. Os atributos são:

1. **Condições dos Fatores:** Consiste na posição em que cada país quanto aos fatores de produção, como a mão-de-obra qualificada e infraestrutura, são necessários para competir em um determinado setor;
2. **Condições de Demanda:** A natureza da demanda no mercado interno para os produtos ou serviços do setor;
3. **Setores correlatos e de apoio:** a presença ou ausência, no país de setores fornecedores e outros correlatos, que seja internacionalmente competitivo;
4. **Estratégia, estrutura e rivalidade das empresas:** As condições predominantes no país que determinam como as empresas são constituídas, organizadas e gerenciadas, assim como a natureza de rivalidade do mercado interno (PORTER, 1999, pág. 178).

Conforme mostra a Figura 1, cada ponto do diamante da vantagem nacional, constitui fatores determinantes do ambiente nacional para que as empresas possam nascer, aprender e competir. E cada ponto deste afeta diretamente os ingredientes para a obtenção do sucesso competitivo internacional, sendo eles: a disponibilidade dos recursos e habilidades indispensáveis à vantagem competitiva dentro de um determinado setor, as informações que moldam as oportunidades percebidas e as direções que devem

ser alocados os recursos e habilidades, os objetivos dos proprietários, gerentes e pessoas que fazem parte da empresa, e o mais importante de todos, as pressões cotidianas para a adoção de investimentos e inovação.

**Figura 1 – Diamante da Vantagem Competitiva Nacional**



**Fonte:** Determinantes da Vantagem Competitiva Nacional (Michel E.Porter 1993,pág 179)

O diamante da vantagem competitiva apresenta fatores favoráveis para a transformação de desvantagens em vantagens que segundo Porter se transformam somente sob três condições. A primeira refere-se ao fornecimento de indícios adequados em relação as circunstâncias que será difundida para os demais países, esta ação permite que estas se preparem para a inovação antes dos rivais externos, e a segunda em um dos pontos do diamante, existem circunstâncias que se aplicam em quase todos os determinantes, deixando explicito que para inovar as empresas precisarão ter acesso a pessoas com

habilidades apropriadas somadas as condições de demanda interna que possam fornecer os indícios corretos.

A terceira e última condição está a fixação de objetivos que conduzem a comprometimentos do setor, e sem esta terceira e a falta de rivalidade ativa a empresa conseguirá talvez fazer uma trajetória menos árdua para contornar as vantagens do mercado.

Diante de um cenário em que o ambiente nacional possibilita e apoia a acumulação de ativos e habilidades especializados de forma mais rápida, em alguns casos as empresas conquistam a vantagem competitiva mediante ao seu grande esforço e comprometimento, em segundo, a fomentação das melhores informações e insights contínuos fazem com que a empresa também alcance a vantagem competitiva, e quando pressionadas no rumo da inovação e dos investimentos, além da conquista da vantagem competitiva, elas conseguem ampliá-la ao longo do tempo.

## **2 - A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE DA SOJA GOIANA NO MERCADO INTERNACIONAL ENTRE 2012 À 2022.**

### **2.1. Histórico do Cultivo da Soja no Brasil e no Estado de Goiás.**

A soja é a principal cultura do agronegócio brasileiro e possui grande importância econômica para o Brasil. Originária da região nordeste da China, permaneceu por 200 anos como uma curiosidade botânica na Europa e logo após chegou nos Estados Unidos, em 1890, sendo cultivada como forrageira.

No Brasil existem relatos que a soja foi introduzida na Bahia em 1882, com cultivares trazidos dos Estados Unidos, e não tiveram uma boa adaptação devido à latitude na região. Mais tarde, novas cultivares foram introduzidas na região sul de Campinas, obtendo um melhor desempenho. A soja para consumo humano foi trazida em 1908, pelos imigrantes japoneses, mas, somente em 1914 foi introduzida no estado do Rio Grande do Sul, na chamada região pioneira de Santa Rosa, por apresentar condições climáticas semelhantes às regiões produtoras dos Estados Unidos, iniciando-se os primeiros plantios.

O trigo era a principal cultura de cultivo na região Sul e a soja surgiu como uma opção de plantio para o verão, havendo uma rotatividade de culturas. Neste mesmo período, iniciava-se no Brasil, a produção de aves e suínos, gerando uma demanda por farelo de soja. Mesmo sendo considerada como uma produção comercial de necessidade estratégica, em 1966, após a explosão do preço da soja no mercado mundial, despertava cada vez mais o interesse dos agricultores e do governo brasileiro, pois, o país se beneficiava de uma vantagem competitiva.

A vantagem competitiva é gerada e sustentada através de um processo altamente localizado. As diferenças nos valores nacionais, cultura, as estruturas econômicas, as instituições e a história são fatores que contribuem para o êxito competitivo". (PORTER, 1999: 167).

No caso do Brasil, sua vantagem sob outros países produtores refere-se que, enquanto se inicia o período de entressafra em outros países, no Brasil ocorre o escoamento da safra brasileira, enquanto os preços estão atingindo cotações maiores. A partir desta vantagem o Brasil passou a investir em mais tecnologias para a adaptação da cultura da soja em outras regiões mais quentes,

com baixas latitudes, sendo este processo de tropicalização da soja liderado pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

A expansão da soja no Brasil iniciou-se na década de 1965, com a criação do Sistema de Crédito Rural desenvolvido pela AGF ( Aquisição do Governo Federal) e a EGF ( Empréstimo do Governo Federal) , que propiciava aos agricultores linhas de créditos mais acessíveis e baratas com o objetivo de integrar a agricultura no processo de modernização, garantindo a segurança do produtor rural através da alavancagem do setor obtendo a prefixação de preços dos produtos agrícolas e o financiamento da comercialização.

A exploração da commodity da soja no Estado de Goiás teve início graças aos programas federais destinados ao desenvolvimento agrícola que somados as áreas do cerrado e seu clima foram fatores de destaque que propiciaram o seu cultivo, implantados a partir de 1970 foi estabelecido um novo modelo de produção agrícola que resultou em uma nova forma de crescimento do setor do país.

Segundo SANTOS (1998), através da criação dos Planos Nacionais de Desenvolvimento no Brasil, o I PND (1972 – 1974) e o II PND (1975 – 1979) o estado de Goiás e a região Centro-Oeste receberam investimentos federais, sendo criado o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento do Cerrado) que estimulava a expansão da agricultura, a promoção da extensão da agropecuária em até três milhões de hectares do cerrado, a disponibilidade de crédito por intermédio de órgão estaduais através de projetos de implementação de sistemas de beneficiamentos, armazenamento e transporte de produtos agrícolas.

A criação das empresas de pesquisas como a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a EMGOPA (Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária e o CPAC (Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado) foram o marco inicial, sendo elas as responsáveis por adaptar e agregar por meio das pesquisas somadas as modernas técnicas agrônômicas as fases de cultivo da soja que são: o preparo do solo, o plantio e os tratos culturais feitos mecanicamente para minimizar a degradação que a cultura proporciona.

Existem três fatores que contribuíram para expansão da soja em Goiás, provocando um grande interesse pelas terras goianas localizadas na região dos cerrados. Na abordagem de Vieira (2002) os três fatores são descritos:

- **Aspectos climáticos favoráveis:** Este fator refere-se a topografia plana, as chuvas regulares, as altas temperaturas e a profundidade do solo, típica toda Região Centro Oeste, que aliadas as novas tecnologias diferem da Região Sul do Brasil;
- **Procura de terras mais baratas:** Devido ao baixo preço e visando uma maior rentabilidade da exploração agrícola e dos ganhos com a valorização do capital fundiário os sulistas sentiram-se atraídos e iniciaram a produção nestas terras. Como arrendatários e graças a não obrigatoriedade de compra, possibilitava a reserva de capital para investimento em tecnologia e insumos dentro de um sistema moderno de arrendamento;
- **Economias de escala:** a busca por este fator é provocada pelo baixo preço das terras, possibilitando, com um mesmo patrimônio, um aumento na escala de operação. Já está comprovado que, quando se aumenta a área plantada de 50 a 1.000 ha, o custo de produção da soja, por saca, reduz-se cerca de 40%, WEDEKIN (1994 apud LAZZARINI & NUNES, 2000).

## 2.2. Produção e Exportações Mundiais

### 2.2.1 – Produção Mundial

Segundo os dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) a produção da soja no mundo nas últimas 20 safras (2002/03 á 2021/22) apresentaram um crescimento de 3,7 % a.a. durante este período, tendo como um dos principais produtores: Brasi, Estados Unidos, Argentina e China que juntos correspondem a mais de 80% da produção mundial da commodity.

Atualmente no ranking mundial em produção e exportação de soja é liderado pelo Brasil, seguido por Estados Unidos, Argentina e China, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1 - Produção Mundial dos Principais Exportadores de Soja em (milhões de t) entre as safras 2012 á 2022**

| PAÍSES       | SAFRAS       |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|              | 12/13        | 13/14        | 14/15        | 15/16        | 16/17        | 17/18        | 18/19        | 19/20        | 20/21        | 21/22        | 22/23        |
| BRASIL       | 82,6         | 91,4         | 106,9        | 106,9        | 116,9        | 120          | 117          | 126          | 138          | 127          | 156          |
| EUA          | 82           | 86,7         | 96,2         | 96,5         | 114,1        | 120,3        | 120,5        | 96,7         | 114,7        | 121,5        | 116,4        |
| ARGENTINA    | 49,3         | 54           | 61,4         | 56,8         | 57,8         | 37,8         | 55,3         | 48,8         | 46,2         | 43,9         | 25           |
| CHINA        | 12,8         | 12,2         | 12,4         | 11,8         | 12,9         | 15,2         | 15,9         | 18,1         | 19,6         | 16,4         | 20,3         |
| DEMAIS       | 41,4         | 30           | 42,2         | 41,4         | 49,5         | 46,1         | 49,5         | 46,9         | 47,7         | 46,8         | 52,1         |
| <b>MUNDO</b> | <b>268,0</b> | <b>285,3</b> | <b>319,0</b> | <b>313,3</b> | <b>351,3</b> | <b>339,5</b> | <b>358,2</b> | <b>336,5</b> | <b>366,2</b> | <b>355,6</b> | <b>369,7</b> |

Fonte: USDA – Boletim Safra 2012 a 2022 / Elaborada pela autora 2023

Em primeira posição está o Brasil que devido a sua extensão territorial, condições climáticas e aos investimentos em pesquisas agropecuárias para obter uma cultivar que fosse resistente as características do país. Outro fator que faz a total diferença é o conhecimento cultural brasileiro em identificar positivamente as condições climáticas e agrônômicas, sabendo como será o comportamento do solo destinado ao plantio, verificando uma melhora na sojicultura contribuindo para que o agricultor tenha uma maior rentabilidade e maiores investimentos no setor.

Em segundo lugar, os Estados Unidos que compete acirradamente com o Brasil, com uma longa história na produção de soja, pois possui clima favorável nas regiões plantadas somadas a uma solida infraestrutura agrícola que permitem a produção em larga escala. A forte tradição em inovação tecnológica na agricultura norte-americana permite que aos agricultores métodos mais avançados de cultivos reduzindo a erosão do solo e aumentando a produtividade. O Fato de não se consolidarem no primeiro lugar está relacionado a uma questão geográfica, pois em todas as safras norte-americanas, o produtor difere do brasileiro por precisar escolher qual cultivar plantar: a soja ou o milho, que apresentam um bom preço e uma margem de lucro atrativa resultando em uma competição em área a ser plantada limitando o crescimento da área de soja, quando optado em plantar o milho.

Em terceiro lugar, a Argentina também possui condições climáticas favoráveis como o Brasil e Estados Unidos, com terras abundantes e agricultáveis propicias para a alta produção da soja, o país cada vez mais está investindo em pesquisas agrônômicas e tecnologias agrícolas que garantem avanços significativos em sua produtividade que permitem que façam a utilização de práticas sustentáveis como a rotação de culturas para a conservação do solo e conferindo um papel importante na agroindústria argentina, salientando que a mesma pratica é adotada no Brasil. Alguns dos fatores que atrapalham o país em apresentar um aumento em sua produção, está a disputa por área de produção, o baixo incentivo fiscal para o aumento da área e produtividade da soja.

Em quarto e último país a ser analisado, a China ingressou na Organização Mundial do Comercio (OMC) permitindo-o participar do comercio mundial de produtos agrícolas, sendo considerado o maior produtor mundial de

arroz e fumo, o segundo maior na produção de trigo e milho e o quarto no ranking mundial na produção de soja. O aumento das importações e das exportações somadas a rápida urbanização e a mudança de hábitos impactaram negativamente o valor nutricional da população rural chinesa, pois os seus maiores gastos eram com os bens não alimentícios e com a manutenção da propriedade rural.

A China inverteu a sua balança comercial no setor de alimentos, passando de exportadora para importadora e tal decisão conseqüentemente possibilitou outros países como o Brasil, Estados Unidos, Argentina entre outros a ampliarem as suas áreas de produção aproveitando-se da existência de mercado atrativo e aberto para comercialização.

### 2.2.2 – Exportações Mundiais

A soja é uma das principais commodities de fonte de renda do Brasil, liderando o ranking de produtos mais exportados no período de 22 anos, desde o início que se passou a ser registrados os dados de vendas para o exterior.

Segundo as estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO 2022), em 2017 o Brasil passou a ocupar o primeiro lugar no ranking dos maiores exportadores mundiais da commodity em grãos, sendo estimulado em sua maioria pela Lei Kandir, criada em 1996 que isenta produtos primários, ou seja, das commodities agrícolas in natura da cobrança do imposto ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

**Tabela 2 - Exportação Mundial dos Principais Exportadores de Soja em (milhões de t) entre as safras 2012 á 2022**

| PAÍSES       | SAFRAS      |              |              |            |              |              |              |              |              |              |              |
|--------------|-------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|              | 12/13       | 13/14        | 14/15        | 15/16      | 16/17        | 17/18        | 18/19        | 19/20        | 20/21        | 21/22        | 22/23        |
| BRASIL       | 41,9        | 44,8         | 50,6         | 54,4       | 63,1         | 76,2         | 74,9         | 92,1         | 81,7         | 79,1         | 94,0         |
| EUA          | 35,9        | 46,8         | 50,2         | 52,7       | 59,2         | 57,9         | 47,6         | 45,6         | 61,7         | 58,7         | 53,9         |
| ARGENTINA    | 7,7         | 7,8          | 10,6         | 9,0        | 7,0          | 6,2          | 9,1          | 10           | 6,6          | 2,9          | 5,7          |
| PARAGUAI     | 5,5         | 4,4          | 4,4          | 5,3        | 6,6          | 4,9          | 5,5          | 6,2          | 5,2          | 2,3          | 3,8          |
| DEMAIS       | 8,8         | 5,5          | 10,2         | 9,7        | 11,7         | 7,9          | 12,1         | 10,7         | 9,6          | 10,8         | 11,5         |
| <b>MUNDO</b> | <b>99,9</b> | <b>112,8</b> | <b>126,0</b> | <b>132</b> | <b>147,7</b> | <b>153,2</b> | <b>149,2</b> | <b>164,6</b> | <b>164,7</b> | <b>153,8</b> | <b>168,9</b> |

Fonte: USDA – Boletim Safra 2012 a 2022 / Elaborada pela autora 2023

De acordo com a Tabela 2, desde a safra 12/13 o USDA apontava o Brasil como o maior exportador de soja mundial devido ao incremento em sua produção de 1,1 milhão em toneladas em relação à safra anterior, e mesmo apresentando uma estagnação na safra 13/14, que segundo a ABIOVE o resultado desta está relacionado a falta de assistência técnica em muitas propriedades, a duração da seca durante o ciclo da soja e o curto período de chuvas e a introdução da cultura em vastas regiões que possuem o sistema de produção elevado para três safras por ano, em que mesmo que permita a elevação da rentabilidade total do produtor, mas diminui a produtividade em algumas culturas, neste cenário foi a soja.

Porém, com o decorrer das safras, o Brasil com o intuito de capturar as melhores oportunidades, o país optou por investir em melhorias na logística de transporte e armazenagem, geração de tecnologias sustentáveis e que favorecem a sua transferência, a adoção de uma política tributária menos complexa no qual favoreceu e favorece as exportações somadas a adequação da legislação trabalhistas em relação às condições do campo, e por último os incentivos a sua produção à agregação de valor.

Em Segundo lugar, os Estados Unidos, fatores climáticos como furacões e tempestades trazem diversos problemas para a cadeia de suprimentos e logística, dificultando o escoamento de grãos, resultando o não atendimento da demanda de grãos da China, que decide demandar estes de outros países.

Considerado o quinto maior produtor de grãos mundial, também é prejudicado devido a fatores climáticas, e diferente dos Estados Unidos, a seca que assola severamente a Argentina, diminuiu a sua produção da commodity para o mercado externo e prejudica o escoamento da soja e dos seus derivados para o Brasil, pois é reduzido o leito navegável do rio Paraná.

Apesar da China estar entre os maiores exportadores mundiais de soja, ele é o maior importador, consumidor e esmagador deste grão, pois transforma toda a matéria-prima em derivados para atender a demanda do seu mercado interno consumidor, tendo destaque como um dos maiores consumidores do farelo e óleo de soja.

### 2.3. Principais Estados Produtores e Exportadores no Brasil

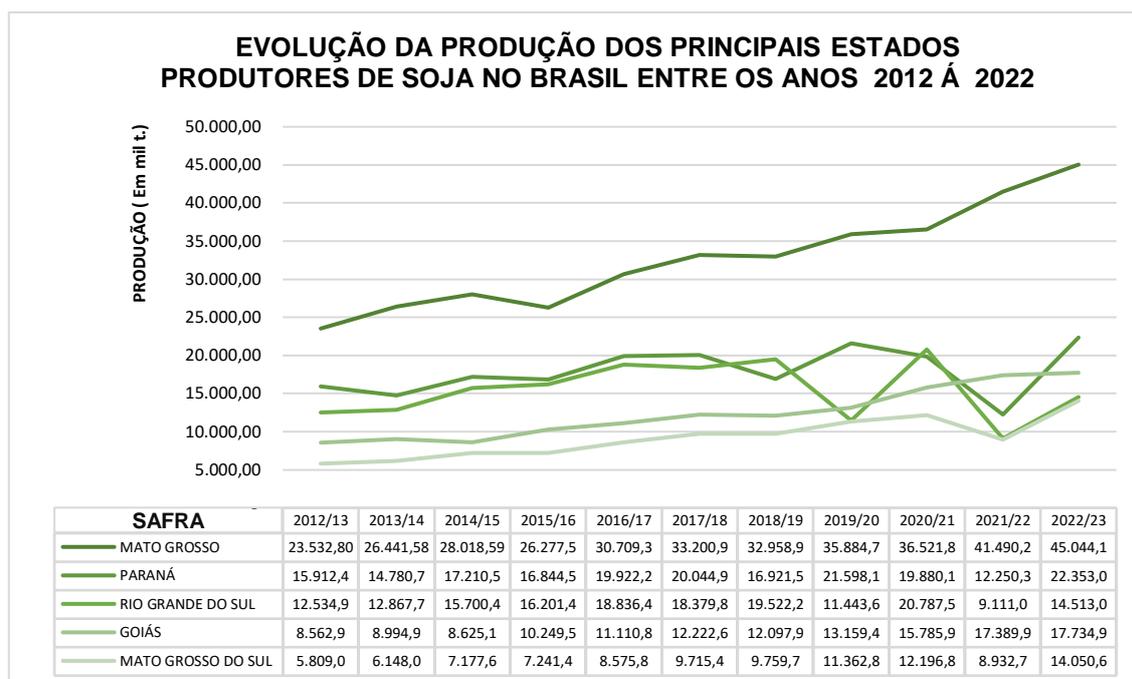
O Agronegócio tem uma grande importância para a dinâmica da economia brasileira, pois contribui para a geração de divisas e incrementos nos níveis de renda. Para Fries e Coronel (2014), o crescente envolvimento brasileiro no comércio internacional advém principalmente da junção do clima propício, do investimento em tecnologia, da acessibilidade às terras agricultáveis e férteis e da elevada produtividade, bem como o aproveitamento destas para a diversificação da produção.

Em meados da década de 1990, com a acentuação da globalização no Brasil, houve um aumento nas relações comerciais entre os países, o que resultou na elevação da concorrência e dos fluxos comerciais de bens e serviços. Dessa forma, os produtos que vem se destacando na pauta exportadora brasileira são os alimentos, tanto os processados quanto os in natura, uma vez que geram divisas e movimentam a economia (Lagemann,2019).

Portanto, segundo os dados da CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) em 2022 a cadeia da soja e do biodiesel representou 27% do PIB do agronegócio brasileiro, gerando 10,8% dos empregos, equivalente a quantidade de 2,05 milhões de pessoas empregadas, e correspondendo 38% das exportações do agronegócio brasileiro.

O Brasil mesmo sendo líder em produção e exportação soja, não é um país de monocultura, existem outros cultivos que fazem parte da cadeia de produção e exportação, como é o caso das commodities café, da carne-bovina, cana-de-açúcar entre outros, que estão presentes no território nacional. Devido as diferentes regiões, zonas de culturas, condições geológicas e climáticas, a produção de soja se concentra nas regiões sul e centro-oeste. Os principais estados produtores no cenário nacional, conforme o Gráfico 1, são: Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

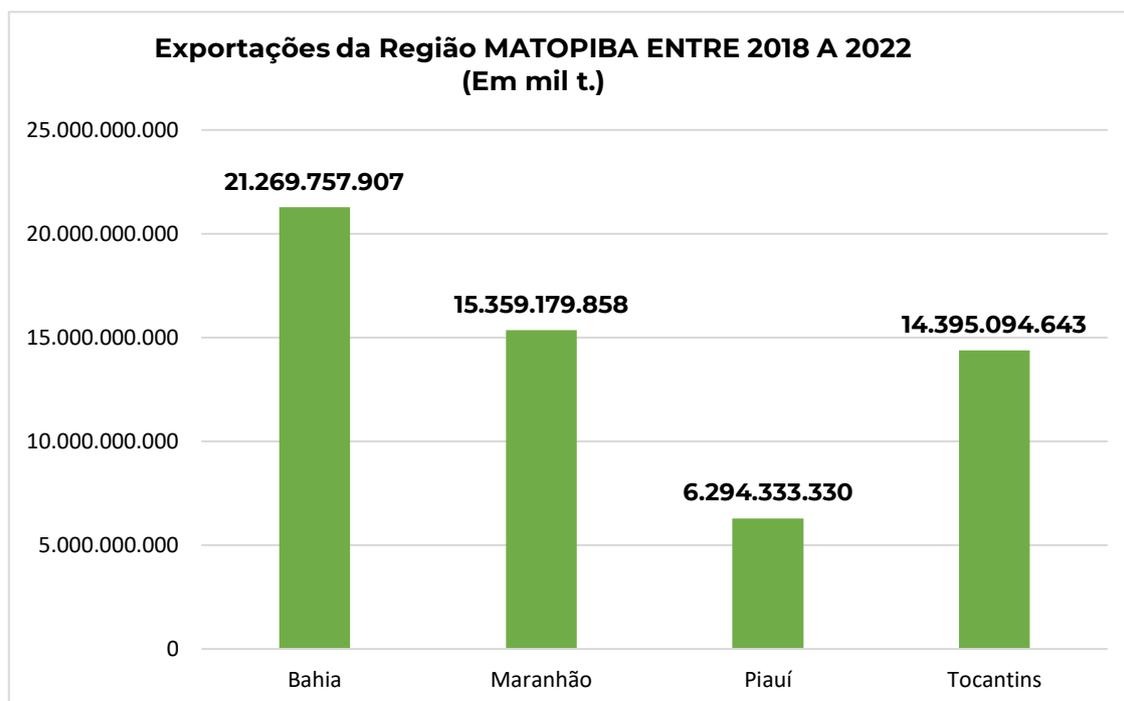
## Gráfico 1 – Principais Produtores de Soja no Brasil



**Fonte:** Dados: Conab – Companhia Nacional de Abastecimento – Soja: Série Histórica 2012 a 2022/Elaboração própria

Segundo os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021) no ano de 1997, 5,91% das exportações brasileiras da soja foram provenientes dos estados que compõem a região do MATOPIBA, em 2020 a região passou a ser responsável por 11,87% das exportações dos grãos da soja no Brasil, tendo como os principais importadores os países: Alemanha, Indonésia, Holanda, Tailândia e China, sendo este último considerado o maior comprador da commodity brasileira.

## Gráfico 2 –Exportações de Soja na Região do MATOPIBA



**Fonte:** Elaboração Própria 2023 / Dados: ComexStat - Série Histórica 2018 á 2022

O aumento dos preços dos grãos e a progressiva demanda, sobretudo no mercado internacional, a sojicultura está sendo expandida para outras regiões como o Norte e o Nordeste brasileiro. O processo de expansão para as áreas de cerrado que abrange a região MATOPIBA e refere-se aos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, consolidada como a nova fronteira agrícola nacional graças a potencialidade de crescimento (IEA,2013).

### 2.4. Produção e Exportação da Soja em Goiás

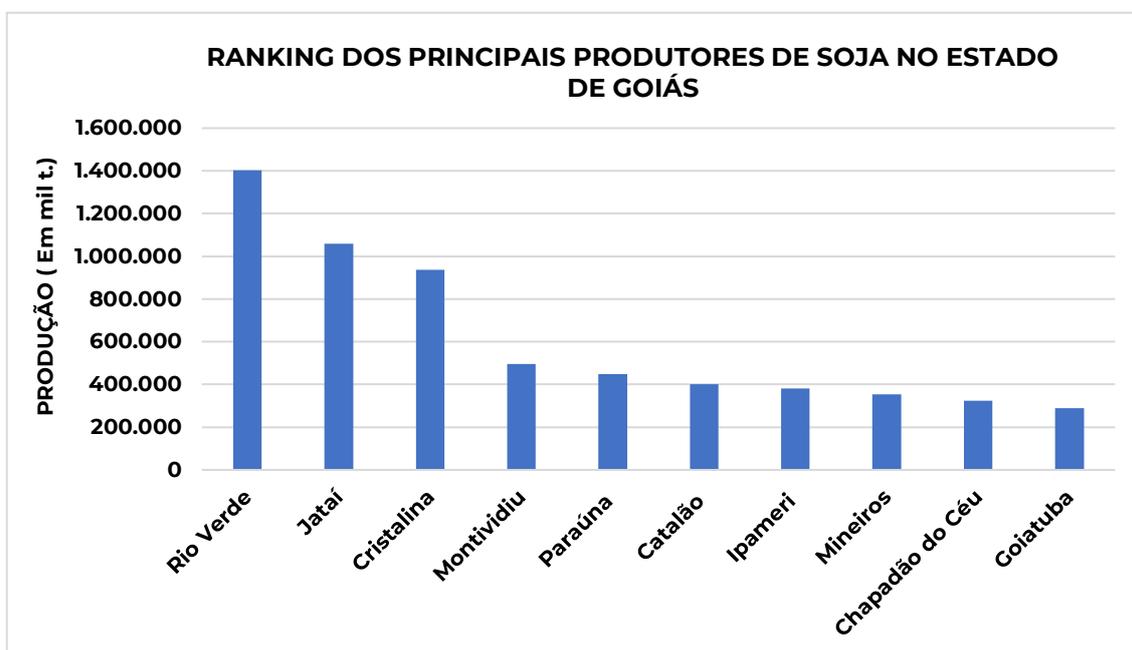
Os fatores determinantes para o aumento da área plantada da soja no Brasil ocorrem pela ocupação dos pastos degradados, o aumento da produção e elevação da produtividade, cenário este que é notável nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

O Estado de Goiás é reconhecido devido a sua grande produção agrícola e pecuária tendo sido considerado o terceiro maior produtor de grãos no território brasileiro, se destacando na produção do sorgo, milho e soja, se mantendo na primeira posição em produção de sorgo e em terceiro lugar no de soja segundo os dados da FAEG (Federação da Agricultura e da Pecuária de Goiás).

A soja é uma das principais lavouras brasileiras em valor de produção (VPB), tendo em 2021 apresentado 32,41% de R\$ 1,129 trilhão do resultado da agropecuária brasileira, e em Goiás os números apontaram 14,31% do VPB total agropecuário brasileiro, tendo a soja como cultura de maior impulsionamento no resultado do valor agrícola segundo os dados da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE, destaques para os municípios de Rio Verde, Jataí e Cristalina que totalizaram 26 % da produção total do Estado.

Em 2020, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os principais municípios produtores da soja foram: Rio Verde, Jataí, Cristalina, Montevídiu, Paraúna, Catalão, Ipameri, Mineiros, Chapadão do Sul e Goiatuba, conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Principais Municípios produtores de soja em Goiás**

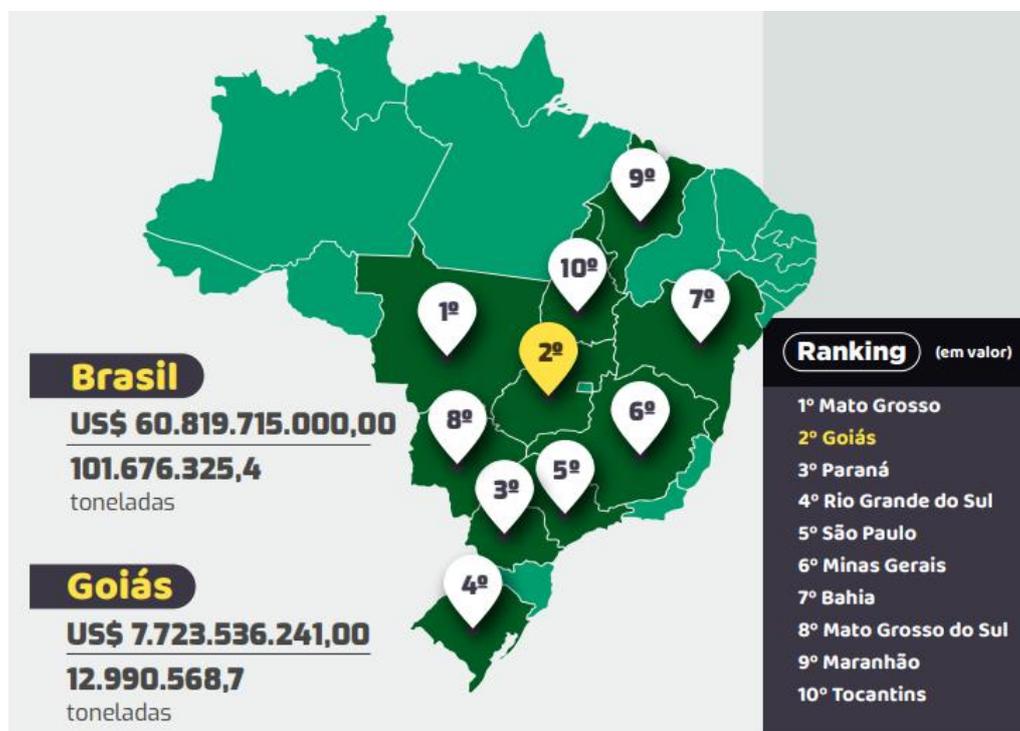


**Fonte:** Elaboração própria 2023 / Dados: PAM – Produção Agrícola Municipal 2020

Segundo os dados da Secretaria de Comercio Exterior de Goiás o Brasil alavancou suas exportações de grãos graças a commodities de soja e de milho, devido aos preços atrativos no mercado internacional, e as exportações goianas registraram em dezembro de 2022 US\$ 14,619 bilhões, batendo o recorde alcançado no ano de 2018, com US\$ 7,5 bilhões, e tendo os principais municípios exportadores: Rio Verde, Jataí, Barro Alto e Palmeiras de Goiás devido à grande força que o agronegócio estabelece nestas regiões.

De acordo com os dados da Conab e da Agrostat, os principais exportadores em destaque do complexo da soja no território brasileiro são os estados: Mato Grosso, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, conforme mostra a Figura 2.

**Figura 2 – Principais Estados Exportadores do Complexo da Soja em 2022**



Fonte: Radiografia do Agro 2022 / Dados: Agrostat 2022

O Estado de Goiás se destaca no ranking devido estar relacionado a sua localização geográfica central no território brasileiro, e sua infraestrutura que é composta por suas rodovias, ferrovias e por obter dois portos que destinados a armazenagem e movimentação das mercadorias importadas ou destinadas a exportação, são eles: o Porto de São Simão, um complexo portuário que está localizado a margem direita do Rio Paranaíba, no sul de Goiás e que através extensa Hidrovia Tietê-Paraná que tem como trecho mais importante o percurso que liga o município de São Simão – GO a Pederneiras – SP e a Estação Aduaneira Interior, conhecida como o porto Seco de Anápolis que tem como objetivo armazenagem e movimentação das mercadorias importadas e destinada para a exportação facilitando o escoamento dos grãos em Goiás.

### **3 - O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO GOIANO ATRAVÉS DAS EXPORTAÇÕES DA SOJA**

#### **3.1 Reflexo da Sojicultura na Economia Goiana**

Segundo o que defende Costa (2005), a inserção da soja em grandes e médias áreas possibilita o fortalecimento do produto em cenário nacional, evitando que períodos ruins de safra ou época de cultivo não afetem os produtores, além da relevância social do grão. A soja possui potencial de desenvolvimento para uma melhora em sua produção e este fato influencia em uma relevância social, pois promove a geração de empregos em torno do produto.

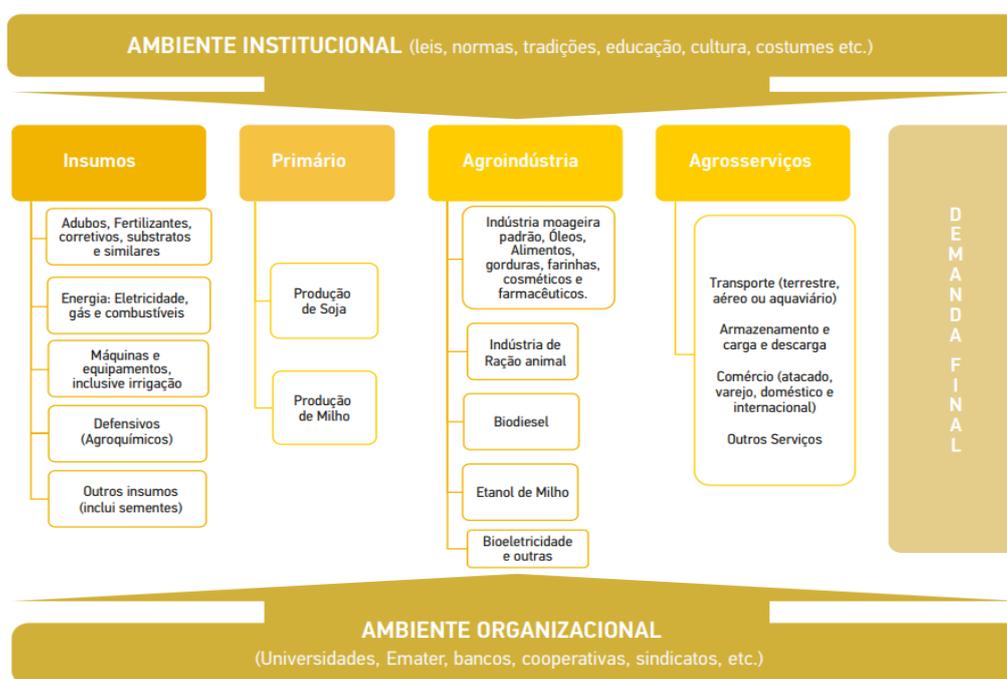
A criação do FCO (Fundo Constitucional do Centro Oeste Goiano) em 1988 regulamentado pela Lei nº 7.827 de 27 de setembro de 1989, tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento econômico e social dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, através de programas de financiamento destinados a setores produtivos. O FCO é dividido em duas modalidades, sendo o FCO Empresarial e o FCO Rural, que são abastecidos com recursos provenientes de alíquotas a 0,6% do Imposto de Renda (IR) e do Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) e retornos de financiamentos como explica o Conselho de Desenvolvimento do Estado de Goiás.

Segundo os dados da SEAPA (Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), no Estado de Goiás desde o ano de 2019 até os dias atuais somente na modalidade FCO Rural, foram aprovadas 3.654 cartas consultas no valor total de 4,6 bilhões para empreendimentos localizados em 193 municípios goianos, tendo como as principais culturas de investimento a soja e o milho.

Os recursos do FCO podem ser pleiteados por produtores rurais e empresas, pessoas físicas e jurídicas, e cooperativas de produção com a finalidade de aquisição de máquinas e equipamentos, matrizes bovinas e reprodutores bovinos, benfeitorias e pastagens e sistemas fotovoltaicos e de irrigação, contribuindo fortemente para a geração novos empregos e novas rendas no campo, e estruturação da cadeia agroindustrial da soja

De acordo com os dados da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) em 2022, o estado de Goiás produziu na safra 2021/2022 aproximadamente 17 milhões de toneladas de soja, 10,2% acima da safra anterior, sendo avaliado também o crescimento de projetos relacionados a soja, destacando a grande importância do grão para a economia goiana, podendo ser avaliada através do FCO (Fundo Constitucional do Centro-oeste) na modalidade rural, que no total de 1004 cartas-consultas aprovadas entre janeiro a julho de 2022, 704 delas eram destinadas a projetos relacionados a soja e ao milho em 110 municípios goianos.

**Figura 3 – Estrutura da Cadeia Agroindustrial da Soja**



**Fonte:** CEPEA (2017) e ZYLBERSZTAJN (2000)

De acordo com a Figura 3, a estrutura produtiva da cadeia da soja envolve várias relações que são organizadas em segmentos e detalhamentos, que engloba atividades com relação a insumos utilizados na cultura da soja, que se iniciam desde o processamento dos produtos derivados até a entrega ao consumidor final, seja ele para o mercado doméstico ou para o mercado externo. Conforme a imagem abaixo, a cadeia agroindustrial da soja é composta por processos e sistemas de gestão e é caracterizada pela sua tecnificação, coordenação e integração.

### **3.2 Fatores Determinantes para o Crescimento das Exportações da Soja no Estado de Goiás**

A expansão da fronteira agrícola de Goiás contribuiu para o desenvolvimento da agroindústria goiana, conseguindo colocar o estado em um crescimento médio nacional acima de outras regiões do território brasileiro, e este resultado foi somente possível através dos incentivos fiscais, favorecendo o agronegócio goiano e ampliando as suas exportações.

Através da política de modernização no setor agropecuário, pode-se observar em Goiás, mudanças significativas em sua estrutura econômica, pois trouxe consigo um conjunto de medidas que favoreceram o agronegócio goiano, com o aporte de investimentos em tecnologias e técnicas mais avançadas como também a expansão e incorporação de novas áreas, o estreitamento das relações entre o setor agrícola e o setor urbano industrial, e por fim o aumento das exportações goianas.

O resultado dinâmico do agronegócio proporciona a goiás competitividade no cenário nacional e internacional, e entre outros fatores, o desenvolvimento de novas tecnologias pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) juntamente com financiamento rural possibilitou a alavancagem do setor em Goiás. Em 1960, foi instituído o crédito rural, que propiciou o aporte de capitais na agropecuária goiana, permitindo a modernização do setor desde os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos aos produtores rurais.

O crédito rural permitiu a mecanização do campo e o incremento nas indústrias de máquinas e equipamentos para que pudessem atender a nova demanda setor de produção. Segundo os dados do IMB (Instituto Mauro Borges) (2017), em 2015 o volume do crédito rural aplicado em Goiás representou 8,6% do total de crédito do país, podendo ser observado que em 2013 o estado obteve R\$ 11,2 bilhões em créditos, saltando para R\$ 13,3 bilhões em 2015, e conforme os dados do BACEN (2016), os recursos foram direcionados: 59,1% para o custeio agrícola, 24,9% ao investimento e 16% para a comercialização.

Pode-se observar que a atividade agrícola é a que possui mais créditos direcionados principalmente para o custeio, ao contrário da atividade da pecuária que utiliza os créditos direcionados para o investimento.

Exercendo um importante papel para a economia goiana, o agronegócio é responsável por gerar divisas para o estado de Goiás, representando o total de 82,9% de todas as exportações goianas em 2022, e aliada a várias ações governamentais como: a internacionalização do Aeroporto Santa Genoveva, a instalação do Centro Internacional dos Correios e a instalação do Escritório Regional da Apex Brasil (Agencia Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) contribuem para o resultado positivo da balança comercial goiana.

### **3.3. Balança Comercial Goiana: Importações e Exportações**

Conforme os dados divulgados pela SEDI (Secretaria de Desenvolvimento e Inovação) juntamente a SIC (Secretaria da Indústria e Comércio) o Estado de Goiás encerrou 2022 apresentando um superavit de 51,5% sobre o número de bens e produtos exportados em comparação ao ano de 2021.

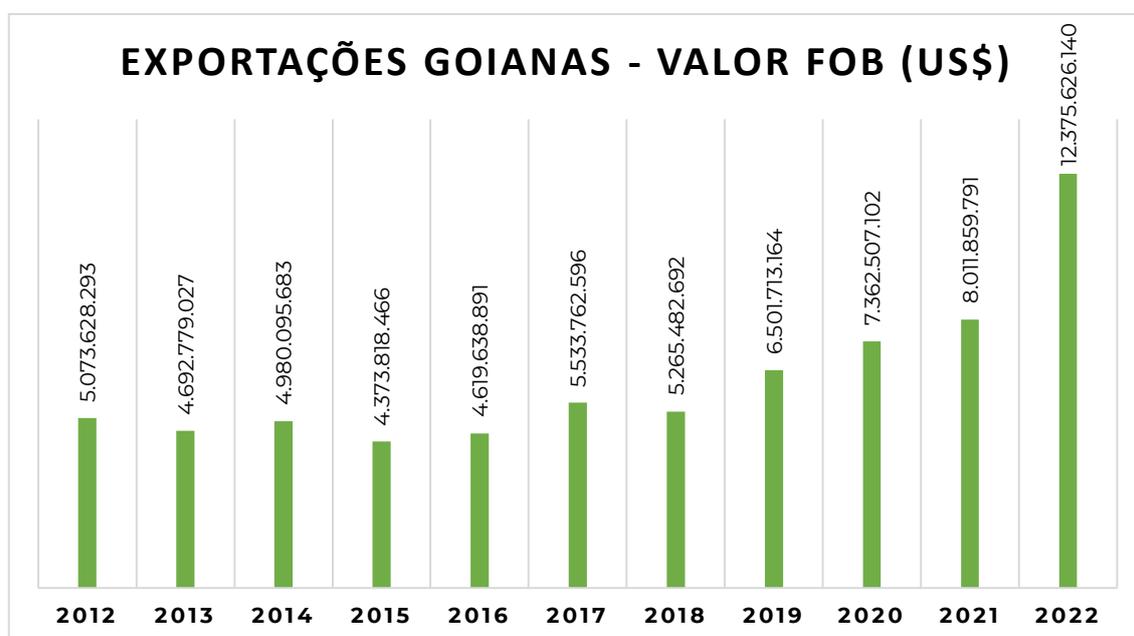
Segundo (PORTER, 1989), o comércio internacional permite ao país aumentar sua produtividade, eliminando a necessidade de produzir todos os bens e serviços dentro do próprio país. Com isso, a nação pode especializar-se nas indústrias e segmentos nos quais suas empresas são relativamente mais produtivas e importar os produtos e serviços em relação aos quais suas empresas são menos produtivas do que as rivais estrangeiras, aumentando dessa forma a produtividade média da economia. As importações, portanto, bem como as exportações são parte integrante do crescimento da produtividade.

O aumento expressivo das exportações goianas em valores demonstra um acréscimo de US\$ 14,1 bilhões em relação a US\$ 9,3 bilhões, garantindo-lhe uma melhora no ranking brasileiro das unidades federativas que mais exportam, antes ocupando a 11ª colocação, Goiás passou para a 8ª com um saldo comercial superavitário acumulado maior que US\$ 8 bilhões no final do período.

O Estado Goiás se consolida como um pilar do agronegócio brasileiro nas exportações, registrando no ano de 2022 o faturamento de US\$ 11,7 bilhões com as vendas de produtos agropecuários destinados ao mercado externo, 62,8 % maior do que faturado em 2021 e representou 82,9% de todas as vendas externas que ocorreram ao decorrer do ano de 2022.

Nos últimos anos as exportações goianas têm apresentado uma boa performance, iniciando o seu ciclo de crescimento a partir de 2019, conforme demonstra o Gráfico 4 acima, refletindo em sua pauta exportadora as vantagens competitivas em relação aos recursos naturais somada a concentração em produtos básicos: as commodities agrícolas e minérios.

**Gráfico 4 – Exportações Goianas no período de 2012 a 2022**



**Fonte:** Elaboração Própria 2023 / dados: ComexStat – Série Histórica 2012 á 2022

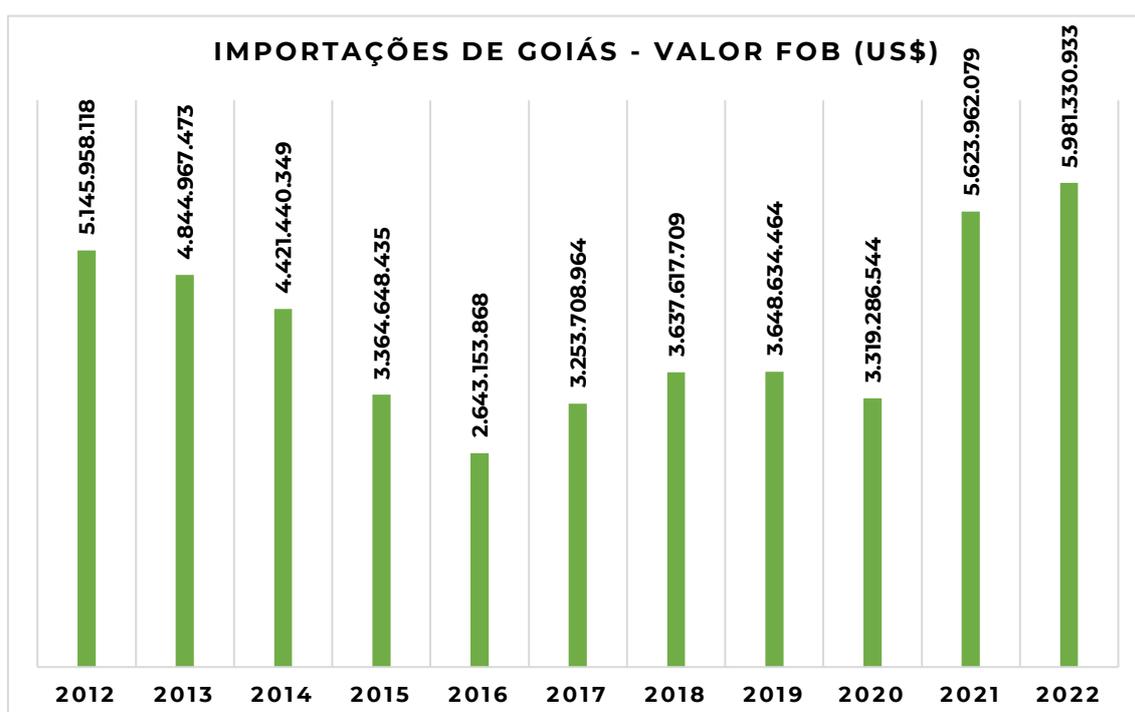
Os principais produtos que fazem parte da pauta exportadora goiana são: o complexo da soja, complexo minério, ferroligas, sulfetos de minérios de cobre, ouro, amianto, complexo da carne, carne avícola, carne de suínos, milho e seus derivados açucars, couros e entre outros. Os principais destinos dos produtos agrícolas produzidos em Goiás são: China, Irã, Tailândia, Indonésia, Holanda, Espanha.

Em relação as importações goianas, incluem produtos e matérias-primas utilizadas nas indústrias e agroindústrias, sendo eles: adubos e fertilizantes,

produtos farmacêuticos, veículos automotores, tratores, veículos terrestres e suas partes e acessórios, combustíveis minerais, reatores nucleares caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos entre outros.

De acordo com o Gráfico 5, as importações goianas obtiveram uma queda entre períodos distintos, o primeiro está entre 2015 a 2018 quando não somente em Goiás, mas em todo o território nacional, se apresentava uma queda na produtividade e foi seguida pelo o início da pandemia do Covid-19 em 2019 devido às restrições impostas.

**Gráfico 5 – Importações Goianas entre o período de 2012 a 2022**



Fonte: Elaboração Própria/ dados: ComexStat - Série Histórica 2012 á 2022

. Os principais países de origem das importações goianas em 2022 foram: China, Rússia, Estados Unidos, Alemanha e Canadá, e em contrapartida os municípios goianos que mais importaram foram: Catalão, Anápolis, Aparecida de Goiânia e Rio Verde.

### 3.4 Políticas Econômicas e Incentivos Fiscais

Os tributos possuem duas funções principais, primeiramente como fiscal, pois tem o objetivo de promover a arrecadação de recursos financeiros para o

Estado e em segundo, a extrafiscal a qual o Estado tem o intuito de interferir no domínio econômico.

Existe uma diferenciação entre benefícios fiscais e incentivos fiscais, e de acordo com Gomes (1991), os dois integram o que concebe o desagravamento fiscal. No entanto, os incentivos fiscais possuem uma natureza mais dinâmica, sendo concedidos com o objetivo de fomentar, incentivar atividades e comportamentos, e os benefícios fiscais possuem uma atuação em situações já consumadas, e tem o objetivo a concretização de valores considerados fundamentais e prioritários para a sociedade.

Para Fabretti (2017), os incentivos fiscais são uma renúncia por parte do poder público de uma fatia ou da totalidade de determinado tributo, visando assim, o desenvolvimento de determinada região ou seguimento desde que, este siga os requisitos impostos pelo ente público, e uma forma de atrair novos investimentos e conseqüentemente aumentar a sua receita fiscal.

Para Amaral Filho (2010), a criação do incentivo fiscal tem o intuito de reparar possíveis falhas ou dificuldades da região que façam com que a mesma se torne menos atrativa ao investidor. Essas falhas nem sempre estão ligadas ao setor público. Podem estar ligadas ao alto custo de produção, transporte ou matéria prima na região, dificuldade de empreender devidos os juros das instituições privadas, ou até a falta de mercado ou mão de obra qualificada.

O primeiro programa de incentivos fiscais no Estado de Goiás foi o Fomentar (Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás) criado em 1984 pela Lei nº9.489, tendo o objetivo de incrementar a implantação e a expansão das indústrias e principalmente das agroindústrias para a promoção do desenvolvimento do estado.

Considerado um programa ousado, devido a sua autonomia administrativa, política e tributária em lançar incentivos aos novos projetos econômicos, e enfrentar outras unidades federativas com indústrias estabelecidas, o Fomentar teve como fator somatório para o seu êxodo, a Lei nº 7.700 que garantia de benefícios de crédito do ICMS sobre o investimento fixo.

Além do objetivo da implantação e expansão industrial e agroindustrial outra finalidade importante era o fornecimento de apoio técnico e financeiro para as atividades destinadas ao desenvolvimento dos setores micros, pequenas e médias empresas e apoio a grandes empreendimentos industriais considerados de maior relevância social e econômica para o estado de Goiás.

Os resultados obtidos durante os 24 anos de vigência, levou ao surgimento de um alicerçado parque industrial voltado para o crescimento da agroindústria goiana, e com o grande volume industrial estimulou a criação de um novo programa para a atração de investimentos. Segundo a SIC (Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás), o Produzir incentiva a implantação, expansão ou a revitalização das indústrias, visando estimular a realização de investimentos, a renovação tecnológica aumentando progressivamente a competitividade estadual com ênfase na geração de emprego, renda e redução das desigualdades sociais e regionais.

Considerado como um dos mais importantes programas de incentivos para a atração de investimentos, é amparado pela Lei nº 13.591/00 e Decreto nº 5.265/00, e consiste no financiamento de até 73 % do ICMS devido pela empresa, com uma taxa de juros bastante atrativa, devendo a mesma efetuar uma antecipação de 10% do valor financiado como garantia, que será utilizada pelo governo para a implementação de diversos programas.

De acordo com a SIC ( Secretaria de Indústria Comércio e Serviços), a mesma proposta do programa Produzir, o benefício fiscal para as empresas de logísticas de distribuição e que operam com agenciamento e gerenciamento de cargas e armazenamento de mercadorias, seja ela própria ou de terceiros que será distribuída em território nacional, concebem um credito outorgado de 73 % nas vendas, sendo recolhido 27% do ICMS, com uma antecipação de 5 % sobre o credito outorgado, que será também utilizado como contrapartida na implementação de programas governamentais.

Com a extensão dos programas Fomentar e Produzir resultou em cinco subprogramas visando em atender toda cadeia industrial e logística assim como as microempresas, e estimular as exportações no estado. Conforme o Quadro 1, assim foram divididos em:

**Quadro 1 - Classificação dos (sub) programas originados do Fomentar e Produzir**

| <b>Subprogramas</b>   | <b>Objetivo</b>   | <b>Lei de Criação</b>        |
|-----------------------|---|------------------------------|
| <b>MICROPRODUZIR</b>  | Incentivar a implantação ou expansão de micro e pequenas empresas, enquadradas ou não no Regime Simplificado de Tributos Federais, desde que o faturamento não ultrapasse o limite estipulado para o Regime. Financiamento de até 90% do ICMS mensal num prazo de 3 à 5 anos, limitado à 2020.  | Lei nº. 13.591 de 18/01/00   |
| <b>CENTROPRODUZIR</b> | Incentivar por meio de apoio financeiro a instalação no Estado de Goiás da central única de distribuição de produtos de informática, telecomunicação, móvel, eletroeletrônico e utilidades domésticas em geral.   | Lei nº. 13.844 de 01/06/01   |
| <b>TELEPRODUZIR</b>   | Prestação de assistência financeira destinada ao financiamento de parcela do custo do investimento realizado, à empresa de telecomunicação que instalar unidade central de atendimento (call center) no Estado de Goiás.  | Lei nº. 13.839 de 15/05/01   |
| <b>COMEXPRODUZIR</b>  | Apoiar operações de comércio exterior no Estado de Goiás realizadas por empresa comercial importadora, inclusive por <i>trading company</i> , que operem exclusiva ou preponderantemente com essas operações. Concede um crédito outorgado de ICMS, a ser apropriado na saída interestadual de mercadorias importadas compensando o imposto devido pela empresa no valor de até 65% sobre o saldo devedor do imposto no período correspondente às operações internacionais. | Lei nº. 14.186 de 27/06/02   |
| <b>TECNOPRODUZIR</b>  | Prestação de incentivo financeiro destinado a motivar investimentos privados para a construção da torre central do “Teleporto Parque Serrinha”, cujo prazo para execução será de 03 anos, após realização do termo licitatório. O incentivo poderá ser concedido com base na arrecadação do ICMS efetivamente pago pela empresa investidora, após celebração de TARE com a Secretaria da Fazenda.   | Lei nº. 13.919 de 04/10/2001 |
| <b>LOGPRODUZIR</b>    | Incentivar a instalação e expansão de empresas operadoras de Logística de Distribuição de produtos no Estado de Goiás.<br>O incentivo consiste na concessão de crédito outorgado sobre o ICMS incidente sobre as operações interestaduais de transportes pela empresa operadora de logística.   | Lei nº. 14.244 de 29/07/02   |

**Fonte:** Elaboração própria 2023 / Dados: SIC – Secretaria da Indústria e Comércio

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta monografia foi analisar como o desempenho das exportações da soja contribuem para o desenvolvimento econômico no Estado de Goiás e qual a relação das políticas econômicas e fiscais com o seu crescimento durante o período de 2012 a 2022. A produção da commodity no Estado de Goiás teve início devido aos programas de incentivos fiscais promovidos pelo governo para o desenvolvimento do setor agrícola em Goiás e em todo território nacional, que aliado aos fatores climáticos propiciaram e propiciam o cultivo do grão no Brasil através de um novo modelo de produção garantindo uma nova fase de crescimento para a economia.

Com base em todos os dados expostos, a vantagem competitiva que confere a diferença do calendário agrícola brasileiro com outros produtores mundiais soma-se com as áreas do cerrado goiano, o clima favorável e a disponibilidade de crédito por meio dos órgãos estaduais e federais possibilitando investimentos em centros de pesquisas agrônomicos como a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a EMGOPA (Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária e o CPAC (Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado), que foram essenciais para a adaptação, agregação e criação de novas técnicas que garantissem a produtividade máxima no cultivo e na qualidade que a fizeram ter uma melhor competitividade no mercado nacional e internacional.

Somados às técnicas e às pesquisas, estão os incentivos fiscais como o Fomentar, Produzir e seus subprogramas e FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste) e os empréstimos a juros baixos que proporcionaram ao produtor uma melhor programação para seus investimentos e para a expansão das suas lavouras e também, o incentivo ao comércio exterior por se ter uma localização estratégica que interliga aos principais pontos utilizados para armazenamento e escoamento dos grãos que terão como destino o mercado doméstico e externo respondendo ao problema levantado por esta monografia.

Desta forma, pode-se concluir que as duas hipóteses abordadas são confirmadas no decorrer deste estudo. Foram através dos investimentos em

pesquisas e em novas tecnologias, aos incentivos ao agronegócio goiano e ao comércio exterior, que se obteve sucesso no cultivo e nas exportações goianas, e que existe uma grande contribuição no desenvolvimento das regiões produtoras e vizinhas tendo como benefícios a geração de inúmeros postos de trabalho, melhoramento dos grãos cultivados garantindo uma participação importante no valor de produção bruta nacional superior a 12,2% e 55% de todas as exportações goianas durante o ano de 2022.

## REFERÊNCIAS

Assembleia Legislativa de Goiás – Casa Civil  
<[https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/85879/lei-9489](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/85879/lei-9489)>. Acesso em 10/11/2023

Assembleia Legislativa de Goiás – Casa Civil  
<[https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/61834/decreto-5265](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/61834/decreto-5265)>. Acesso em 10/11/2023

CASAGRANDE, C. Perez. MENEZES, G. Rauter. **PREVISIBILIDADE DE PREÇOS DAS PRINCIPAIS COMMODITIES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS**. Revista de Economia e Agronegócio, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 1–17, 2023. DOI: 10.25070/rea.v20i3.14292. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/14292>>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

CEPEA. **PIB do Agronegócio**. Disponível em: < PIB da cadeia de soja e biodiesel - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

CEPEA. **PIB, Empregos e Comercio Exterior**. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_Abiov\\_e\\_Relatorio\\_Completo](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_Abiov_e_Relatorio_Completo)>. 25 de maio de 2023.

ComexStat. **Exportações e Importações Geral**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

ComexStat. **Exportação e Importação Municípios**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/84794>>. Acesso em 08 de junho de 2023.

CONAB. **BOLETIM DA SAFRA DE GRÃOS**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos?limitstart=0>>. Acesso em 08 junho 2023.

CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**. v. 10. Brasília, DF. Safra 2022/23, n. 8 oitavo levantamento, maio 2023.

COSTA, N. L. **Complexo de soja: sua importância para o agronegócio, a balança comercial e a economia brasileira**. URI Campus de Frederico Westphalen, 2005. 95p.

COUTINHO, Eduardo Senra. PEIXOTO, Lana. FILHO, Fernando de V. HUDSON F, Paulo Z. R. Amaral. **De Smith a Porter: um ensaio sobre as teorias de comércio exterior**. v. 12. São Paulo. Revista de Gestão USP, nº 4, p. 101-113, outubro/dezembro, 2005.

Embrapa. **Dados Econômicos.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/web/portal/soja/cultivos/soja1/dados-economicos/>> Acesso em 12 de abril de 2023.

FAUSTINO, H. C. **O modelo de base de Heckscher-Ohlin e os principais teoremas: uma análise em termos de elasticidades.** v. 10. Estudos de Economia. n. 1, p. 31-50, 1989.

FIESP. **SAFRA MUNDIAL DA SOJA.** Disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/safra-mundial-de-soja/attachment/file-20230314190244-boletimsojamarco2022/>>. Acesso em 13 de abril de 2023.

Forbes. **Brasil o maior exportador de soja do mundo.** Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbesagro/2021/11/brasil-maior-exportador-de-soja-do-mundo-quer-importar-esse-grao-o-que-aconteceu/>>. Acesso em 13 abril de 2023.

GENNARI, Adilson Marques. OLIVEIRA, Roberson. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Saraiva, 2009.

Globo Rural. **GOIÁS O MAIOR PRODUTOR DE SOJA.** Disponível em: <<https://globo rural.globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2021/02/goias-3-maior-produtor-de-soja-do-pais-espera-colher-o-recorde-de-134-milhoes-de-toneladas.html> />. Acesso em 12 abril de 2023.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico — Uma Perspectiva Crítica.** Rio de Janeiro. Editora Campus. 1984.

IBGE. **Levantamento de produção agrícola.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html/> >. Acesso em 13 abril de 2023.

IMB. **Goiás em Dados.** Disponível em: <[https://www.imb.go.gov.br/files/docs/godados2022\\_final\\_retificado.pdf](https://www.imb.go.gov.br/files/docs/godados2022_final_retificado.pdf)>. Acesso em 15 de julho de 2023.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Expansão regional da cultura da soja no Brasil.** Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo, v. 8, n. 7, p. 1-7, jul. 2013

Inovação. **Atração de Investimentos Internacionais.** Disponível em: <<https://www.inovacao.go.gov.br/component/content/article/2-institucional/4625-atra%C3%A7%C3%A3o-de-investimentos-internacionais.html>>. Acesso em 08 de junho de 2023.

KRUGMAN, Paul R. OBSTFELD, Maurice. MELITZ, MarcJ. **Economia internacional.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. p. 9 – 64.

LAGEMANN, E. R. **Fatores determinantes de competitividade na exportação de soja para China**. 78p. Monografia (Graduação em Administração – LFE Comércio Exterior). Universidade do Vale do Taquari. 2019.

Presidência da República. **Casa Civil** – Subchefia para assuntos jurídicos <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7827.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7827.htm)>. Acesso em 10/11/2023

Presidência da República. **Casa Civil** – Subchefia para assuntos jurídicos <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7700.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7700.htm)>. Acesso em 10/11/2023

LOPES, M. M.; SILVA, R. A.; FRIES, C. D.; CORONEL, D.A. **Análise da competitividade das exportações brasileiras de soja em grão e de minério de ferro para a China (1999-2012)**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, Ribeirão Preto, v. 9.p. 1-11, maio, 2014.

Portal da Indústria. **Exportações Brasil**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/exportacao-e-comercioexterior/>>. Acesso em 08 de junho de 2023.

PORTER, Michael E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. p. 165 – 180.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1996.

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Radiografia do Agro em Goiás 2022**. Disponível em: <<https://www.agricultura.go.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/4428-2022.html>>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **faturamento com exportações de soja cresce 90,2% e chega a US\$ 5,5 bilhões**. Disponível em: <[https://www.agricultura.go.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/4127-em-goi%C3%A1s,-faturamento-com-exporta%C3%A7%C3%B5es-de-soja-cresce-90,2-e-chega-a-us\\$-5,5-bilh%C3%B5es.html](https://www.agricultura.go.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/4127-em-goi%C3%A1s,-faturamento-com-exporta%C3%A7%C3%B5es-de-soja-cresce-90,2-e-chega-a-us$-5,5-bilh%C3%B5es.html)>. Acesso em 05 de junho de 2023.

SEIBERT, C. E. CARRARA, A. F. FARO, K. C. VASCONCELOS, C. R. F. RIBEIRO, M. P. **EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: EVIDÊNCIAS DA CONDIÇÃO MARSHALL-LERNER E CURVA**. Revista de Economia e Agronegócio, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1–20. 2023.

SILVA, Lourenço. **Teorias do Comércio Internacional, Estrutura Produtiva**. Economia-Ensaios, Uberlândia, p. 159-188, jul./dez. 2017.

SOARES OLIVEIRA, A. B.; LUCENA, M. A.; SOUSA, E. P. **DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS EXPORTADORES DE SOJA EM GRÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: MATOPIBA É EFICIENTE?** Revista de Economia e Agronegócio, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–23. 2023.

VIEIRA, Nair de Moura. **CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA EM GOIÁS**. Florianópolis, p. 5-67, março 2002.

ZHANG, W., **Commodification and westernization: explaining declining nutritional intake in contemporary rural China**. v. 15. *Journal of Agrarian Change*, p. 433–453, 2015.



## DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que a estudante **Andrielly Augusta da Silva**, matrícula: 2016.1.0021.0008-5, regularmente matriculado no 8º semestre letivo do Curso de Ciências Econômicas, no turno noturno, da Escola de Direito, Negócios e Comunicação, **ESTÁ APTA**, a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme disposto no Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação (TCC) em banca para avaliação.

Goiânia, 20 de novembro de 2023.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. Rosa dos Santos'.

Professor/Orientador: Ms. Miguel Rosa dos Santos

Ciente:

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Andrielly Augusta da Silva'.

Estudante/Acadêmica: Andrielly Augusta da Silva



## Termo de Autorização de Publicação de Produção Acadêmica

A estudante, Andrielly Augusta da Silva, do Curso de Ciências Econômicas, matrícula: 2016.1.0021.0008-5, telefone: (62) 99950-5073, e-mail: andriellyaugusta4@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Contribuição do Comércio Internacional na Economia Goiana: Análise das Exportações da Soja no Período de 2012 a 2022”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG): Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 13 de  
dezembro de 2023.

Assinatura da autora:

Nome completo da autora: Andrielly Augusta da Silva

Assinatura do professor- orientador:

Nome completo do professor-orientador: Ms. Miguel Rosa dos Santos